Anais | III Seminário Latino-Americano de Estudos em Cultura - SEMLACult
Actas | III Seminario Latinoamericano de Estudios en Cultura - SEMLACult
Novembro de 2020, Online | semlacu.lt
Resumos Expandidos

Sujeito, discurso e ideologia: construto identitário na escrita de si

Sujeto, discurso e ideología: construcción identitaria en la escrita de si

Maria Aparecida da Silva Santandel[1]

Resumo

O propósito deste artigo é refletir sobre o construto identitário do Técnico em Secretaria Escolar (TSE) diplomado pelo Programa Profuncionário no estado de Mato Grosso do Sul (MS) a partir da escrita de si. Problematizo o discurso institucional como gerenciador de verdades, ao fomentar a biopolítica em relação às tecnologias presentes na América Latina no século XXI, em especial, o Sistema de Planejamento e Diário Online existente na rede estadual. Parto da hipótese de que não ocorre a visibilidade desse sujeito como Técnico no espaço escolar, diferentemente da proposta do discurso institucional presente no Projeto Base de formação. Considero essa exclusão uma consequência da colonialidade de presente na comunidade escolar ao marcar a diversidade de efeitos de sentidos possíveis no contexto escolar. Utilizo o método arqueogenealógico (FOUCAULT, 2010) para analisar a materialidade linguística e suas possibilidades interpretativas. Assumo, como aporte teórico, a Análise de Discurso de Linha Francesa, ancorada no tripé foucaultiano: sujeito, discurso e ideologia; na perspectiva da psicanálise, sigo a concepção do inconsciente como parte constitutiva do sujeito discursivo (LACAN, 2001). Abarco os estudos culturalistas e conceituais latino-americanos, na esteira de Nolasco (2016) e Mignolo (2003), para refletir sobre as contribuições do domínio eurocêntrico que impõe modelos positivistas de atuação, que reforçam o entre-lugar desse sujeito TSE mesmo após sua formação. As conclusões parciais revelam o construto identitário do sujeito TSE autorizado a ser/ter conforme diretrizes do discurso institucional. Portanto, reforça a exclusão porque sempre há um espaço limítrofe a ser considerado, mesmo em sociedades ditas "democráticas".

Palavras-chave: Língua; Identidade; Relações de saber/poder; Escrita de si.

Resumen

El propósito de este texto es reflejar sobre la construcción identitaria del Técnico en Secretaria Escolar (TSE) diplomado por el Programa Profuncionario en la provincia de Mato Grosso do Sul (MS) por medio de la escrita de si. Problematizo el discurso institucional como controlador de verdades, al potencializar la biopolítica en relación a las tecnologías presentes en América Latina del siglo XXI, en especial, el Sistema de Planteamiento y Diario en Línea que son utilizados en la red provincial. Parto de la hipótesis de que no ocurre la visibilidad de este sujeto como Técnico en el espacio escolar, distinto de la propuesta del discurso institucional presente en el Proyecto Base de Formación. Considero esta exclusión una consecuencia de la colonialidad presente en la comunidad educacional al exponer la diversidad de efectos de sentidos posibles en el contexto escolar. Utilizo el método arqueogenealogico (FOUCAULT, 2010) para analizar la materialidad lingüística y sus posibilidades interpretativas. Tengo con suporte teórico el Análisis del Discurso de línea francesa, basada en las teorías foucaultianas: sujeto, discurso e ideología. En la perspectiva psicoanalítica, sigo la concepción del inconsciente como parte constitutiva del sujeto discursivo (LACAN, 2001). Utilizo los estudios culturales y conceptuales latinoamericanos, en la mirada de Nolasco (2016) y Mignolo (2016), para reflejar sobre las contribuciones del dominio eurocentrico que

[1] Doutoranda em Estudos Linguísticos; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil; mariasantandel@gmail.com

impone moldes positivistas de actuación, y reafirman el entre-lugar de estes sujetos TSE mismo después de su formación. Las conclusiones parciales cuentan la construcción identitaria del sujeto TSE autorizado a ser/tener conforme normas del discurso institucional. Por lo tanto, reafirman la exclusión porque siempre hay un espacio limítrofe a ser considerado, mismo en sociedades llamadas "democráticas".

Palabras-clave: Lengua; Identidad; Relaciones de Saber/Poder; Escrita de si.

1. Introdução

A Análise do Discurso de Linha Francesa tem contribuído para dinamizar diferentes problematizações no campo epistemológico, uma vez que permite análises consideradas relevantes para muitos pesquisadores, principalmente quando a situamos com e pelo olhar fronteiriço (NOLASCO, 2016). Exemplo disso é o fato de a língua possibilitar deslocamentos e efeitos de sentidos que são interpretados mediante a luz da psicanálise, guiados pelo questionamento: por que dizemos de um jeito e não de outro? Nesse campo, o sujeito e a memória são situados pelo olhar da alteridade em relação ao que pensa e ao que discursa. Devido a essa movência do dizer, considero que o sujeito é sempre cindido, que seu dizer é cortado pelo inconsciente. Logo, vivenciamos a ilusão de completude do dizer. Conforme Lacan (2001, p. 223) afirma, “o inconsciente é estruturado como uma linguagem”.

Diante do exposto, este artigo tem o propósito de refletir sobre o construto identitário do Técnico em Secretaria Escolar (doravante, TSE) diplomado pelo Programa Profuncionário no estado de Mato Grosso do Sul (MS), a partir da escrita de si postada no *Google Forms*. Problematizo o discurso institucional como gerenciador de verdades, ao fomentar a biopolítica em relação às tecnologias, principalmente as utilizadas no espaço escolar na América Latina deste século XXI. Direciono as reflexões, em especial, para a implantação do Sistema de Planejamento e Diário *Online* (SPDO) existente na rede estadual de ensino.

Parto da hipótese de que não ocorre a visibilidade desse sujeito como Técnico no espaço escolar, deslocando a proposta do discurso institucional presente no Projeto Base de formação. Sinalizo, diante dessa perspectiva de eurocentrismo, a denominada (ex)clusão como consequência da colonialidade de poder existente na comunidade escolar ao marcar a diversidade de efeitos de sentidos linguisticamente possíveis no contexto sociocultural escolar de ensino.

2. Metodologia

Utilizo o método arqueogenealógico proposto por Foucault (1990) para analisar a materialidade linguística e provocar gestos interpretativos. Para as abordagens epistemológicas, assumo, como aporte teórico, a Análise de Discurso de Linha Francesa, ancorada no tripé foucaultiano: sujeito, discurso e ideologia, e, na perspectiva da psicanálise lacaniana, o papel do inconsciente como parte constitutiva do sujeito discursivo. Baseio-me nos estudos culturalistas e conceituais latino-americanos, conforme Nolasco (2016) e Mignolo (2003), para refletir sobre as contribuições do domínio eurocêntrico que impõe modelos positivistas de atuação, que reforçam o entre-lugar desse sujeito TSE mesmo após sua formação. Os gestos interpretativos da materialidade possibilitam considerar o sujeito TSE como sujeito do entre-lugar, da margem, movido pelas relações de saber/poder. Abaixo, apresento algumas problematizações.

3. A língua e sua dinâmica: traços de incompletude

Ao considerar as condições de produção, o Programa Profuncionário representa um momento importante na história dos servidores da educação no MS e, em especial, do TSE. Deve-se considerar, porém, a visão eurocêntrica que o constitui. O Profuncionário, enquanto programa de governo, formatou a imagem positivista a partir das relações de saber/poder asseguradas desde o processo de sua aceitação até sua implantação na rede do estado. As práticas executadas estavam ancoradas no efeito da biopolítica e da governamentalidade. Segundo Foucault (2010), de forma geral, é em torno da norma que as estratégias de poder podem ser criadas e incidem sob o corpo do sujeito. Portanto, existe a polidez, o discurso institucional como normatizador de verdades, ao fomentar a biopolítica em relação às tecnologias presentes na América Latina no século XXI, em especial, a implantação do Sistema de Planejamento e Diário *Online* (SPDO) da rede de ensino de MS.

Nesse sentido, problematizo o(s) discurso(s) presente(s) nos recortes de (DI-1) a (DI-3), mostrando o jogo estratégico e enfatizando efeitos de sentido de cunho social, de aporte democrático e coletivo, que visam garantir condutas e ações dos sujeitos com objetivo de aumentar sua autoestima, propiciada pelo governo de condutas. Por outro lado, reforça-se a perspectiva de apagamento da memória discursiva de domínio estatal, de necessidade de mercado internacional, de colonização neoliberal. Tais discursos fazem emergir a denominada "tecnologia da verdade", o chamado "acontecimento ritual[2]" (FOUCAULT, 2010, p. 115), no qual se ancora a máquina estatal com seus partícipes, as instituições públicas, como Ministério da Educação e Cultura (MEC), Universidade de Brasília (UnB) e Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), ao proporem a expansão do Projeto em diferentes estados do Brasil, alicerçados pelos incentivos da política federal.

Esses discursos mobilizam a "arte de governar" e mesclam as diferentes lideranças no ato de "fazer política" como fontes de confissão para o convencimento dos sujeitos e com cunho de "produção de verdade". Vejamos:

> **(DI-1)** Em 2005, a **Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul**, foi convidada pelo **Ministério da Educação/MEC** e pela **Universidade de Brasília/UnB**, para participar do **II Seminário PROFUNCIONÁRIO** com objetivo de avaliar a expandir o Projeto a outras unidades federadas. **O desafio foi aceito**.

Conforme materialidade exposta no (DI-1), ocorre o discurso de validação e de empoderamento das ações do governo do estado de MS (PSDB), ao relacionar os anseios no campo educacional em nível nacional. Ao iniciar a afirmativa com o período cronológico, "Em 2005, a **Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul**,

[2] Conforme Gregolin (2006, p. 104), "por meio do ritual, definem-se a qualificação, os comportamentos, as circunstâncias que devem possuir os indivíduos que falam, e todo o conjunto de signos que devem acompanhar o discurso; assim, ele fixa à eficácia suposta ou imposta das palavras, seu efeito sobre aqueles aos quais se dirigem, os limites de seu valor de coerção".

foi convidada pelo **Ministério da Educação/MEC** e pela **Universidade de Brasília/UnB** (...)", remete ao efeito de sentido de governo participativo, liderante, marcando a sua efetividade na implantação do Programa que ocorreria dois anos depois, em 2017.

Ao mesmo tempo, a referência cronológica **"2005"** funciona como registro denegatório porque causa o apagamento das ações que se iniciaram durante o governo anterior, de José Orcírio Miranda dos Santos, do Partido dos Trabalhadores (PT). Nesse processo, conforme Foucault (2010, p. 119), ocorre a produção de provas de verdade que fundamentam e atravessam o pensamento de toda prática – biopolítica a ser instaurada porque toda as práticas planejadas e implantadas pelo Estado são objetivadas para a existência de corpos dóceis e úteis.

Desse modo, o recorte (DI-1) transmite a memória de uma falsa transparência, promove o efeito de sentido de ilusão de verdade de que a implantação do Profuncionário se deu em decorrência do aval do governo de MS, ao confirmar **"O desafio foi aceito".** O item lexical **"desafio"**, segundo definição do Dicionário Michaelis (2008, p. 262), retrata peleja, competição, provocação, deslizando para uma memória discursiva de batalha travada a favor da classe trabalhadora, que emerge o imaginário presente no senso comum: "se não fosse por eles, não teria acontecido".
Esse sintagma **"desafio"**, seguido do verbo no pretérito perfeito **"foi"** e do particípio passado **"aceito"**, silencia/oculta uma das táticas da arte de governar do século XXI que é a estratégia de "fazer viver", diferente da estratégia da época dos soberanos que era a vontade de "fazer morrer" conforme seu voto final. Portanto, altera-se a tática e estratégia da arte de governar, direcionando para a perspectiva de "bom governo", que acolhe a causa dos menos favorecidos, das causas marginalizadas. Cria-se, assim, o funcionamento da imposição social voltada para o discurso da felicidade do sujeito. Portanto, a relação do sujeito TSE de como ele se vê e de como é visto, sempre é na esfera comparativa, conflitante, em relação ao outro. (SANTANDEL, 2020, p. 51)

O efeito de sentido presente na afirmação "(...) apresenta uma proposta para a **construção** de uma política de formação técnica a essa categoria" provoca, inconscientemente, a noção de ineditismo, algo que está em construção, pensado coletivamente e que nunca fora realizado. Por isso, justifica-se a união dos interessados e parceiros, colocando todos no mesmo cunho ideológico e de luta, silenciando as relações de saber/poder proeminentes das estratégias presentes no aparelho do Estado, cujos mecanismos e dispositivos "penetram nos corpos, nos gestos, nos comportamentos, que é preciso construir a arqueologia das ciências humanas". (FOUCAULT, 2010, p. 150).

4. Resultados parciais

O sujeito TSE está submetido às relações de saber/poder, à disciplinarização, envolto pela vigilância, pelo monitoramento, já que o Sistema de Planejamento e Diário *Online* (SPDO) permite o acompanhamento sistemático de todas as ações realizadas. Logo, funciona como uma rede de vigilância e controle – o "panóptico de Bentham" –, além de demarcar, com efeitos de disciplinarização/condutas, o espaço e a forma de agir que o sujeito TSE está autorizado a ser/ter. Portanto, reforça a exclusão porque há sempre um espaço limítrofe a ser considerado, mesmo em sociedades ditas "democráticas".

Referências

CORACINI, M. J. R. F. *A celebração do outro:* arquivo, memória e identidade. Campinas: Mercado das Letras, 2007.

COURTINE, J. *Metamorfose do discurso político:* derivas da fala pública. Tradução de Nilton Milanez e Carlos Piovezani Filho. São Carlos, SP: Claraluz, 2006.

FOUCAULT, M. Nietzsche, a genealogia, a história. In: FOUCAULT, M. *Ditos & Escritos II:* arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade I:* a vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da C. Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

GREGOLIN, M. do R. *Foucault e Pêcheux na análise do discurso:* diálogos & duelos. 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2006.

LACAN, J. E. *Autres écrits.* Paris: Seuil, 2001.

MICHAELIS. *Dicionário escolar Língua Portuguesa.* São Paulo: Editora Melhoramentos, 2006.

MIGNOLO, W. D. *Histórias locais/projetos globais:* colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Tradução de Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

NOLASCO, E. C. A (des)ordem epistemológica dos discursos fronteiriços. In: *Cadernos de Estudos Culturais:* ocidente/oriente: migrações. Campo Grande, MS: Editora UFMS, v. 8, n. 15, abril/2016, p. 47-66.

SANTANDEL, M. A. da S. *Técnico em Secretaria Escolar no século XXI: sujeito in(ser)ido*". In: Linguística, literatura e educação: teorias, práticas e ensino [recurso eletrônico]. (Orgs). PEREIRA, Maria Lidiane de Sousa Pereira at al. Dados eletrônicos ISBN 978-65-5608-015-4, p.64-85, out. de 2020. Disponível em: https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2020/05/E-book_Final_Lingu%C3%ADstica-Vol.2-concluso.pdf. João Pessoa: Ideia, 2020.

SANTANDEL, M. A da S; GUERRA, V. M L. *A representação identitária do sujeito Técnico em Secretaria Escolar: imaginário(s) e subjetividade(s).* ISBN: 978-65-5706-441-2, p. 47-55, out. de 2020. In: Argumentação e linguagem 3 [recurso eletrônico]. (Orgs.) PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo at. al. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Disponível em: https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/3527.